



3º ANO
ENSINO RELIGIOSO
NOVEMBRO/2021
ATIVIDADES

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO
3º ANO - ATIVIDADE REF. AO MÊS/PERÍODO de: NOVEMBRO/2021

NOME: _____ **TURMA 3º** _____

→ ATIVIDADES – NOVEMBRO:

TEMA: O PAPEL SOCIAL DA TRADIÇÃO RELIGIOSA

- 1- Como o autor conceitua “religiosidade”?
- 2- Segundo o texto, que relações há entre cultura e religião?
- 3- A cultura e a religião constroem os valores de uma sociedade e, inclusive, permeiam a conduta e o estilo de vida dos indivíduos. Após refletires sobre essa frase, justifica-a. (Podes servir-te de tua própria percepção, conhecimento, vivências etc.)
- 4- Na sociedade brasileira, vemos diversas expressões religiosas advindas de várias matrizes diferentes que, não raro, interagem, compartilham elementos culturais ou, simplesmente, coexistem de forma pacífica. Que elementos culturais e/ou comportamentais podem ser elencados e que manifestam essa diversidade no Brasil?

TEXTO AUXILIAR

A RELIGIOSIDADE DO SER HUMANO E SUA VIVÊNCIA EM SOCIEDADE

Adaptado de: Bernardi (2016).

O desenvolvimento social envolve inúmeras reflexões, entre elas está o entendimento da religiosidade: suas manifestações, seus rituais, seus valores, seus conceitos e atitudes que são fundamentais para a vivência cotidiana do indivíduo.

A religiosidade constrói um universo de reflexão todo especial na vida, seja individual ou social, por envolver um contrato, em que o elemento esperança e sentido da vida são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em sua trajetória terrestre.

A religiosidade é a manifestação do sagrado que é a presença de uma potência sobrenatural em que se mostra o poder por meio de algum símbolo como uma força sobrenatural (CHAUI, 1995). Essa força, considerada superior, serve de alento às situações mais diferentes que possam acontecer no dia a dia. As representações são naturais, mas possuem um significado que as liga às teofanias em que aparece a força da potência realizadora daquilo que o homem pensa não ser capaz de resolver.

Esse sagrado envolve os seres humanos criando vínculos com o numinoso, eterno, perfeito, envolvendo não só um ser humano, mas também grupos que assumem manifestações comuns que passam a fazer parte de uma sociedade e constroem valores, que são elementos determinantes de uma cultura. Em todas as culturas, existem manifestações possíveis de expressar o sobrenatural que faz parte de suas vidas.

A força pode representar qualidade boa ou má, Deus do bem e Deus do Mal, mostrando que o sagrado é não só o bem e pode levar aspectos positivos, mas é também algo que causa medo, e esse medo nada mais é do que a força que deixa sempre em alerta a necessidade de se garantir atos bons para evitar as ações desse malvado. Dai a suscitação de devoções que podem ser boas (amor, fraternidade...) e más (ódio, repulsa etc.).

O sagrado, como manifestação de força, de potência, está

para ajudar a superar as dificuldades ou para quem tem medo, indicar o caminho que não se deve seguir. Tais manifestações religiosas podem se expressar nas relações individuais ou coletivas.

Desde os conceitos mais tradicionais que colocam a religião como religação, vinculação do profano ao sagrado, buscando onde estão as divindades, até as noções mais modernas que descartam as necessidades de se ter elemento de ligação entre indivíduos para se ter a ligação com o sagrado, percebe-se que são uma manifestação de um dado local, dentro de um território específico, em um dado tempo que pode ser econômico, social, histórico etc. A religião desenvolve uma ideia de espaço sagrado onde a teofania (manifestação divina) acontece e ela mesma mostra como deve ser o espaço sagrado dando qualidades culturais que são diferentes das qualidades naturais.

Religião, manifestação do sagrado, acontece em um espaço cultural.

A cultura pode ser definida como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo. (BOAS, 2010, p. 113).

Tem que se colocar que cultura e religião se desenvolvem juntas e que uma influencia no desenvolvimento da outra e vice-versa. Nas relações, os símbolos, sob o ponto de vista meramente cultural, apresentam respostas que partem dos próprios símbolos, das próprias relações. Mas, para o ponto de vista da religião, o fundamental é a fé, que faz presente a crença em algo sobrenatural e sagrado.

Os valores culturais vão determinar quais objetos, ritos e sinais que se apresentarão como sagrados. Sanches (2004, p. 38) estabelece que "é necessário reconhecer que os conceitos religiosos se formam a partir da cultura e que a comunhão de fé é determinada pelo que envolve o todo de uma sociedade". As decisões são assim ou não são assim, dependendo também da crença de cada grupo social.

Se a religião está ligada a uma cultura, ela é importante para determinar essa cultura. "Um deus é a personificação de um poder motivador ou de um sistema de valores que funciona para a vida humana e para o universo" (CAMPBELL; MOYERS, 1990, p. 24); é, por isso, definidor dos valores que aquela sociedade vai adotar. Os contextos históricos são construídos por meio do que os homens entendem e explicam como sendo racionalmente claro, mas também são construídos pelo inexplicável que se torna um elemento de fé e, por isso, explicado pela religião.

O fato de a religião ser a relação com o transcendente é compreendido na diversidade das relações humanas, envolvendo pessoas, famílias, grupos, locais e, dessa maneira, as culturas. Sanches (2010) estabelece que, na percepção da diversidade religiosa, é preciso ter um bom conhecimento de cultura para se entender a religiosidade deste ou daquele grupo, deste ou daquele espaço, nesta ou naquela cultura.

A cultura também é importante para desenvolver os valores religiosos. É onde a religião acontece e, por isso, ela é marcada pela religião. Rampazzo (1996, p. 51) enfatiza que "todas as tribos e todas as populações de qualquer nível cultural, cultivaram alguma forma de religião", e que "todas as culturas

são profundamente marcadas pela religião". Nessa vertente, evidencia-se que a religião é uma manifestação humana, não se percebendo fenômenos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas independente de espaço, tempo, situação geográfica.

O religioso aparece desde as tribos mais primitivas e em qualquer nível cultural. Ao se analisar as culturas em seu espaço histórico, em sua arte, em sua economia, em seu processo de aprendizagem, identificam-se sinais culturais específicos de cada povo. O religioso é algo inerente ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens, portanto é uma manifestação cultural que se mostra na transcendência.

A religião permite conhecer o local onde as pessoas vivem seus valores em uma cultura. Ela é influenciada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles que vivem em seu entorno. A religião permite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, principalmente seus valores éticos. Ela se coloca como luz que ilumina as atitudes humanas em busca do Eterno, e não há religião em que esse eterno seja a destruição. Esclarece-se que esse caminho é ético, se bem fundamentado, permite entender o caminho que aquela sociedade está seguindo para se realizar como sociedade em busca da garantir a realização dos indivíduos que fazem parte dela.

A partir do que está posto acima, pode-se fazer algumas reflexões sobre a construção do religioso na comunidade local tentando vislumbrar pontos que permitam entender o agir das pessoas nessa comunidade.

A religião é a manifestação do sagrado que é atenuador do "[...] terror diante da finitude da vida e impõe obediência a valores morais vitais para a sobrevivência humana" (CASTILHO, 2006, p. 148). Nesse contexto, as pessoas, os lugares, os espaços reconstruem a religiosidade que lhes é tão cara.

As manifestações religiosas que se formam a partir de uma ou várias matrizes organizam esse universo que é resposta para os temores da vida. Isso transparece em relatos místicos que se faz dos fatos que acontecem.

O ser humano tem uma grande capacidade de abstrair inúmeras respostas ao que o aflige. Desde os imemoráveis tempos bíblicos, a leitura dos fatos feita aos olhos da fé faz aparecer nas interpretações a presença do sagrado como acompanhante e solucionador das dificuldades e com a promessa de dias melhores, mesmo que sejam em tempos escatológicos.

Dessa forma, temos as mais diferentes manifestações do sagrado que, junto com situações locais (economia, formação étnica, geografia...), determina os comportamentos humanos e as formas rituais em que se mostram as teofanias.

Não é necessária uma religião oficial para despertar o religioso que está dentro de todos. Pode-se até ter um religioso que se imponha, mas é o dia a dia, as dificuldades, os lugares, os espaços que desenvolvem o religioso como respostas em direção ao sagrado.

O ser humano religioso sente necessidade de viver em um espaço sagrado e conviver com coisas sagradas, por isso, constrói lugares e coloca objetos que sacraliza, ou seja, que reveste de sentimento religioso.

Evidencia-se que a religião é uma manifestação humana, não se percebendo fenômenos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas independente de espaço, tempo, situação geográfica.

A vida de uma coletividade envolve crenças que se revelam nas condutas e se materializam nas formas espaciais do cotidiano vivido, o que inclui a valorização, não só da dimensão simbólica -significativa dessas condutas -, como também da dimensão cultural reveladora dessas crenças e condutas.

A experiência religiosa, mesmo sendo subjetiva, contribui para a vida social, na medida em que motiva atitudes e comportamentos coletivos referentes ao sagrado, as formas espaciais resultantes exercem influência sobre a vida cotidiana da sociedade.

Fontes:

BERNARDI, Clacir J.; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade do ser humano e sua vivência em sociedade. In: _____ **A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano**. Jul/2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8Y CpX4GP83H/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.
SILVA, Yask Godim da. **Fenômeno Religioso: uma busca pela verdade**. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 22, n. 4, p. 345-353, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2550/1583>>. Acesso em: 14 de agosto de 2021.

Sempre que possível, usa o classroom e evita o envio de atividades por e-mail.